

VALORES DE SUSTENTABILIDADE NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM MINAS GERAIS

AUCIONE APARECIDA BARROS GUIMARÃES¹
ALICE DE FREITAS BASTOS DAMASCENO²
SÁVIO SANTANA PEREIRA³
VIDIGAL FERNANDES MARTINS⁴
JOSÉ EDUARDO DO COUTO BARBOSA⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a concepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre sustentabilidade, sendo baseado em uma pesquisa de campo com oitenta e sete alunos do curso em modalidade presencial da Rede. Justifica-se a importância de analisar a concepção dos discentes diante da relevância do tema e da necessidade de profissionais capacitados, a fim de aplicarem seus conhecimentos no mercado; assim, buscando mudança no cenário ambiental e inovação para as empresas. Para o estudo, analisou-se a grade curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis, como também foram elaborados e aplicados questionários específicos para os alunos com questões voltadas ao ensino, aprendizagem e prática de conceitos sustentáveis. Após a aplicação dos questionários, as respostas foram compiladas e analisadas de forma a verificar a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na formação dos contadores, bem como mensurar importância das dimensões, a saber: ambiental, econômica e social sob a ótica dos discentes. Portanto, através da análise dos dados, constatou-se que os discentes da Rede de Ensino Doctum possuem valores positivos a respeito de sustentabilidade e que os mesmos são capazes de aplicar os conceitos do tema no mercado de trabalho. Desse modo, através da concepção favorável dos alunos, a contabilidade terá um olhar sustentável para as empresas, auxiliando-as nas tomadas de decisões e inovações nos produtos e serviços, além de contribuir para melhorias no meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ciências Contábeis. Educação.

¹ Especialista e Professora das Faculdades Doctum de Caratinga. aucioneaguimaraes@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - damasceno687@gmail.com.

³ Bacharel em Ciências Contábeis Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - saviosantanap@gmail.com.

⁴ Dr. em Administração de Empresas - EAESP/FGV. Professor Associado – FACIC/UFU. vidigalfgv@gmail.com.

⁴ Mestre pela UFJF. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX). E-mail: joseduardoo@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4803-6921>

SUSTAINABILITY VALUES IN THE VIEW OF ACCOUNTING SCIENCES COURSES AT AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN MINAS GERAIS

ABSTRACT

The present work has as general objective to identify the conception of the academics in Accounting Sciences of the Doctum Teaching Network about sustainability, being carried out a field research with eighty-seven students of the course in presence mode of the Network. The research is justified in analyzing conception of students, considering the importance of the theme and the need for trained professionals, in order to apply their knowledge in the market, seeking change in the environmental scenario and innovation for companies. For the study, the curriculum of the undergraduate course in Accounting was analyzed and specific questionnaires were developed and applied to students with questions related to teaching, learning and the practice of sustainable concepts. After applying the questionnaires, the answers were compiled and analyzed in order to verify the application of sustainability concepts in the training of accountants, as well as measuring the importance of the environmental, economic and social dimensions from the students' perspective. Through the analysis of the data, it was found that the students of the Doctum Teaching Network have positive values about sustainability, and will be able to apply the concepts of the theme in the job market. Through favorable student design, accounting will have a sustainable look for companies, assisting decision making and innovating products and services, in addition to contributing to improvements in the environment.

Keywords: Sustainability. Accounting Sciences. Education.

1- Introdução

Em meio aos diversos conceitos difundidos sobre sustentabilidade, Quelhas, França e Travincas (2011) conceituam o termo definindo-o como desenvolvimento que supre a necessidade do presente, sem comprometer as gerações futuras. Diante disso, este conceito descreve como as ações realizadas no presente têm grande impacto positivo no futuro.

Em primeira análise, a aplicação do desenvolvimento sustentável é de responsabilidade conjunta, isto é, a mesma abrange a todos os setores da sociedade. Dentre esses, é considerável a contribuição do setor das ciências contábeis que, em especial, destaca-se por sua grande atuação na sociedade e, principalmente, nas organizações que, por sua vez, têm grande impacto no meio ambiental, social e econômico.

Olhando por esta perspectiva, Tinoco e Robles (2006) apontam para a centralidade da contabilidade como uma fornecedora de informações para tomadas de decisões direcionadas à sustentabilidade e destacam que a contabilidade tem por finalidade superar os desafios da sustentabilidade e ajudar organizações a se adaptarem aos novos critérios sustentáveis.

No entanto, para que a contabilidade seja eficiente nesse processo, defende-se, neste estudo, que a formação dos acadêmicos em Ciências Contábeis exerce influência direta na forma como o contador visualiza a sustentabilidade. Ao assumir este entendimento, a pesquisa volta-se para a investigação da visão dos acadêmicos em Ciências Contábeis sobre a noção de sustentabilidade, definindo o seguinte problema de pesquisa: Qual a concepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre Sustentabilidade?

Com base nessa questão, definiu-se como objetivo geral identificar a concepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre sustentabilidade.

Assim, são delineados os seguintes objetivos específicos: evidenciar o conceito e a importância da sustentabilidade; demonstrar a importância da sustentabilidade perante o mercado da contabilidade; analisar a importância de

profissionais capacitados para a implantação de métodos sustentáveis no mercado e evidenciar o conhecimento de sustentabilidade dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum.

Partindo da hipótese da formação de contadores cada vez mais capacitados, para que possam construir uma contabilidade mais sustentável, desse modo, sabe-se que é possível um grande ganho nos setores, seja social, ambiental e econômico, evidenciando, assim, a educação especializada, principalmente, nas instituições de nível superior.

Diante destes fatos supracitados, a pesquisa contribui como ganho pessoal, pois, o alcance do conhecimento será utilizado na vida profissional e nas atitudes do dia a dia; desse modo, mostrando o cidadão consciente, sobretudo.

Com um grande ganho social, o estudo enfatizará métodos sustentáveis. Por conseguinte, haverá inovação em produtos de melhor qualidade que não prejudiquem ao meio ambiente; pelo contrário, que possam contribuir para o bem-estar de toda população. Destarte, como ganho acadêmico, o estudo em questão beneficiará à Contabilidade de modo a levar mais inovação para as empresas no âmbito sustentável.

Nesta perspectiva, para este estudo serão utilizadas as três dimensões da sustentabilidade e o mesmo será elaborado em quatro seções. Desse modo, a primeira seção demonstra o conceito de sustentabilidade; a segunda seção traz o conceito do desenvolvimento sustentável, a terceira sessão trata da sustentabilidade no contexto acadêmico e, por fim, a quarta seção descreve a relação entre educação e sustentabilidade, dando ênfase, principalmente, ao curso de Ciências Contábeis.

2- Sustentabilidade

Apesar de toda trajetória dos ideais em sustentabilidade, ainda existem dúvidas sobre o termo e sua aplicação no dia a dia, sendo constantemente confundido com o significado de meio ambiente. Entretanto, perduram-se conceitos sobre sustentabilidade que dão vida ao termo, explicando-o de maneira objetiva, para que os seus ideais possam ser aplicados.

Miller e Spoolman (2012) afirmam que viver de maneira sustentável significa sustentar-se com os rendimentos naturais da Terra, sem esgotar ou degradar o capital natural que os fornece.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Martens, Nadae e Carvalho (2014) consideram importante entender que, para a Sustentabilidade acontecer, é necessário observar aspectos econômicos, sociais e do meio ambiente. Já para Laasch e Conaway (2015), estes aspectos se relacionam com a sustentabilidade e podem ameaçar ao bem-estar ou à sobrevivência das gerações futuras.

Desta forma, também Dias (2015) afirma que a sustentabilidade é uma linha no horizonte. Sendo assim, o homem se aproxima dela, mas, nunca a encontra. Desse modo, nunca chega a definir de forma fechada e acabada os critérios de sustentabilidade. Contudo, não se trata de uma meta a ser alcançada, mas, sim de um processo interminável.

Segundo Lacerda e Moura (2016), quando se pensa em sustentabilidade, os conceitos não se aplicam apenas no que tange ao meio ambiente, mas, também se tratam da relação entre contextos e práticas que visam à busca do correto uso dos recursos. Recursos esses que a natureza disponibiliza na busca do respeito às vidas existentes, ou seja, o que diz respeito à biodiversidade e à busca pelo bem-estar coletivo.

Finalmente, Ashley (2019) acredita que a sustentabilidade é ampla e abrange diferentes áreas, tais como: meio ambiente, economia, educação e administração. Neste contexto, afirma-se que a sustentabilidade é diretamente ligada ao desenvolvimento de vários setores da sociedade; porém, sem que estes setores agredam ao meio ambiente.

2.1- Desenvolvimento sustentável

Correlacionado à sustentabilidade, torna-se importante abordar também sobre o desenvolvimento sustentável, cujo termo faz parte das pautas obrigatórias de encontros mundiais.

Levando em consideração a relação entre desenvolvimento e sustentabilidade, Munck e Souza (2009) chegam à conclusão de que o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade buscam os mesmos objetivos; porém, o desenvolvimento sustentável deve ser considerado o modelo de desenvolvimento, ou seja, o crescimento que promove a sustentabilidade.

Em concordância com tais afirmações, Souza (2010) considera que o desenvolvimento sustentável envolve processos integrativos que buscam manter o equilíbrio de um sistema complexo em longo prazo; portanto, segundo o autor, o desenvolvimento sustentável é um processo que busca crescimento, tendo como objetivo a sustentabilidade.

Conforme Laasch e Conaway (2015), fundamentalmente, o desenvolvimento sustentável trata sobre reconhecimento, compreensão e atitudes que envolvem as interconexões sobre economia, sociedade e meio ambiente. De acordo com essa perspectiva, o desenvolvimento sustentável significa enxergar todo o cenário. Diante desse fato, apesar da clareza que traz o termo desenvolvimento sustentável, os conceitos envoltos do mesmo se confundem com o conceito apresentado anteriormente para sustentabilidade.

Segundo os autores Ferreira e Gerolamo (2016), o Desenvolvimento Sustentável atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades, devendo haver um equilíbrio entre tais realidades em discussão.

Tratando também sobre esse assunto, para Feil e Schreiber (2017), os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ainda não possuem consenso nos conceitos, gerando a existência de vasta diversidade de significados nas literaturas, que é explicada pela falta de clareza dos termos. Grosso modo, a inviabilidade de traduzir os discursos relacionados à sustentabilidade, dá-se em razão da polissemia do termo, o que compromete a sua credibilidade. Apesar do exposto, existe a aceitação de que desenvolvimento sustentável é a busca do equilíbrio entre as necessidades do ser humano e o meio ambiente.

Desta forma, Carvalho (2019) afirma que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável carregam conceitos que estão entrelaçados; ou seja, os

mesmos estão envolvidos com propósitos semelhantes, já que a sustentabilidade é o objeto do desenvolvimento sustentável.

Finalmente, conforme Kronemberguer (2019), o desenvolvimento sustentável é uma construção teórica e histórica e o seu processo é dinâmico e permanente; pois, busca melhorias contínuas e demanda novas concepções e percepções da sociedade, significando que os seus desdobramentos futuros estão em aberto.

2.2- A sustentabilidade no contexto acadêmico

A sustentabilidade pode ser compreendida como uma alternativa de gestão, tendo em vista sua importância para o cenário atual; porém, para que isso aconteça é necessária a formação de profissionais capacitados.

Marcomin e Silva (2009) informam que a consciência e proficiência ambiental dos futuros profissionais dependerão em parte da capacidade humana para inverter a crescente degradação ambiental e instaurar a sustentabilidade planetária. Deste modo, é importante a disseminação de informações sobre o assunto, a fim de capacitar a população para inverter tal quadro.

Ao tratar sobre este assunto, Figueiredo (2010) afirma que a sustentabilidade deve ser tema obrigatório do currículo escolar, repercutindo cada vez mais em soluções práticas de economia e recursos renováveis e não renováveis.

Tendo em vista a relevância de tal debate, de acordo com Trigo, Lima e Oliveira (2014), as instituições de ensino, em especial as de ensino superior, são as principais responsáveis pela propagação do conhecimento na sociedade, pois, são as formadoras de grande parte dos profissionais que assumem posição de decisão nas empresas. Dado isso, tais instituições têm um papel fundamental no desenvolvimento de futuras sociedades sustentáveis, por conseguinte, devem ser um modelo de sustentabilidade.

Analisando também a importância de tal discussão, para Zamberlan, Bortolotto, Ramos, Cabral, Jesus, Leão e Frizzo (2015), caso os profissionais sejam deficientes de conhecimentos sobre a sustentabilidade, a sua atuação profissional deixará de atender a uma importante demanda no mercado e na sociedade, pois a

sustentabilidade é vista como um fator preponderante do desenvolvimento econômico, aliado à manutenção e à integridade do meio ambiente.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Kuzma, Novak, Doliveira e Gonzaga (2016) declaram que a operacionalização da sustentabilidade, aplicada ao contexto de formação dos contadores, busca estabelecer a inserção do tema em discussões que envolvem acadêmicos e futuros profissionais, sendo que os mesmos irão compor o mercado de trabalho, auxiliando no direcionamento das decisões organizacionais.

Assim sendo, o crescente interesse pela sustentabilidade gera impactos nas estratégias das empresas que estão sendo cada vez mais cobradas sobre tal assunto pelos clientes e fornecedores. Visando à mudança e à inovação no mercado, as instituições de ensino superior entram no contexto, pois são as maiores responsáveis pela propagação de informações acerca da sustentabilidade (KRUGER; ZANELLA; BARICHELLO; PETRI, 2018).

Diante dos fatos supracitados, é sabido que a educação superior desempenha um papel importante acerca das conexões entre sustentabilidade e desenvolvimento. Através do ensino, conhecimento e formação de opinião serão conduzidos aos futuros profissionais que vão atuar no meio empresarial (ZANELLA; KRUGER; BARICHELLO, 2019).

2.3- Formação do contador e a sustentabilidade

Um aspecto que tem sido abordado com frequência nas literaturas e obras científicas é a relação entre educação contábil e a Sustentabilidade. Assim, nesta linha de pensamento, Uliana (2008) afirma que as universidades têm sido questionadas sobre seu papel no desenvolvimento de uma educação sustentável. Ainda, conforme a autora, a pesquisa e a educação têm papel principal para o desenvolvimento em longo prazo na sociedade.

Conforme Vellani e Ribeiro (2009) o cenário dos negócios e a sustentabilidade podem ter três dimensões: a econômica, a social e a ecológica, que também são conhecidas internacionalmente como *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade de

um negócio. Os autores ainda afirmam que, para alcançar o desenvolvimento sustentável, empresas e instituições devem estar atuando em seu mercado de maneira a satisfazer as necessidades da população, sem comprometer o direito à vida das gerações futuras.

Dado isso, a Contabilidade está cada vez mais próxima de exercer o seu principal desígnio que, segundo Greco e Arend (2013), é assegurar o controle do patrimônio e fornecer as informações sobre a composição e variações patrimoniais, bem como o resultado das atividades econômicas desenvolvidas. Tais Informações são fundamentais para as tomadas de decisões e precisam estar cada vez mais voltadas para o âmbito sustentável.

Levando em consideração os campos econômico, social e ambiental, Reis e Tarifa (2014) acreditam que a contabilidade, normalmente mais destinada às questões econômicas, também precisa se preocupar com a sustentabilidade social e ambiental em suas práticas e relatórios.

Diante desse cenário tão relevante, torna-se indeclinável a observância da educação no curso de Ciências Contábeis. Dias (2015) sugere que a educação passe por um processo de reorientação, uma vez que os futuros líderes da sociedade e os tomadores de decisão são aqueles que frequentam as universidades. Em tal conjuntura, sob a expectativa de que os jovens universitários são os futuros dirigentes de diversos setores da sociedade num mundo que luta para alcançar a sustentabilidade, compete à administração acadêmica e aos docentes a responsabilidade de reorientar os planos de ensino das universidades para incluir as múltiplas e complexas dimensões da sustentabilidade.

Em última análise, Corrêa e Teixeira (2016) destacam que a contabilidade no Brasil está deixando cada vez mais de ser uma ferramenta de informações tributárias e passando a ser uma imprescindível aliada de gestão das empresas, disponibilizando informações relevantes nos mais diversos âmbitos.

3. Metodologia

A abordagem do problema utilizou-se de estratégias de revisão bibliográfica, pois traz conceitos e abordagens importantes de outras literaturas a fim de embasar o objetivo da pesquisa.

Segundo Caiado, Rangel, Quelhas e Nascimento (2016), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de localizar os estudos mais relevantes sobre o tema, baseando-se em pesquisas formuladas anteriormente para avaliar e sintetizar suas contribuições.

O objetivo do estudo foi analisado do ponto de vista descritivo, pois foi necessário o levantamento de questões sobre o assunto juntamente com a análise das informações.

A pesquisa descritiva de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) exige uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, pretendendo descrever os fatos e fenômenos da realidade em questão.

Desse modo, através do levantamento de informações, a pesquisa procura estimar os valores para Sustentabilidade que os docentes da Rede de Ensino Doctum agregam em sua formação. Para tanto se utiliza do método quantitativo que, conforme Raupp e Beuren (2012) é um tipo de pesquisa que dispõe de recursos estatísticos com foco em cálculos e números.

A pesquisa será desenvolvida na Rede de Ensino Doctum, em quatro unidades situadas no estado de Minas Gerais que possuem o curso de Ciências Contábeis em modalidade presencial. Assim sendo, serão utilizados os métodos de pesquisa Survey e a escala likert, a fim de se dar resposta ao problema do estudo, expondo qual é a concepção dos acadêmicos do oitavo período do curso de Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre sustentabilidade.

Segundo Cendón, Ribeiro e Chaves (2014), Surveys são investigações que colhem dados de amostra representativa de uma população específica. Os mesmos são descritos e analiticamente explicados.

Para tal procedimento, foi elaborado um questionário sobre sustentabilidade fazendo uso da Escala Likert que, segundo Antonialli, Antonialli e Antonialli (2016), é

uma escala de classificação muito utilizada onde se atribui a cada afirmação um valor numérico de 1 a 5 ou de -2 a +2. Desse modo, o objetivo final é analisar o conhecimento e concepção dos acadêmicos sobre o tema proposto.

Foram dispostas quatorze questões em um formulário eletrônico, sendo aplicado através da ferramenta *Google Forms*. Assim, para aplicação da coleta de dados, foi feito o pré-teste do questionário, no qual o resultado foi positivo, para então, o questionário oficial ser disparado para os acadêmicos das quatro unidades da Rede de ensino Doctum, através das redes sociais.

A pesquisa tem como público-alvo os acadêmicos do oitavo período do curso de graduação de Ciências Contábeis da Instituição supracitada, pois, busca identificar a concepção dos acadêmicos sobre sustentabilidade, haja vista que os mesmos tenham passado por todas as disciplinas do curso.

4. Análise e discussão dos dados

A seguir, serão apresentados os dados adquiridos conforme as questões que integraram o questionário que foi aplicado através do *Google Forms* para os acadêmicos do oitavo período do curso presencial de graduação em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum.

O número total dos discentes ao qual o questionário foi aplicado é 120 (cento e vinte). Por conseguinte, foi obtido o retorno de 72,5% do total, representando 87 respostas. Assim, o questionário foi composto por 14 (quatorze) questões, nas quais os resultados serão apresentados através de gráficos.

Nesta mesma linha de pensamento, a primeira questão foi elaborada de maneira que é possível ter a resposta pertinente diante da caracterização entre os gêneros dos acadêmicos, quando se faz o levantamento sobre o gênero do participante.

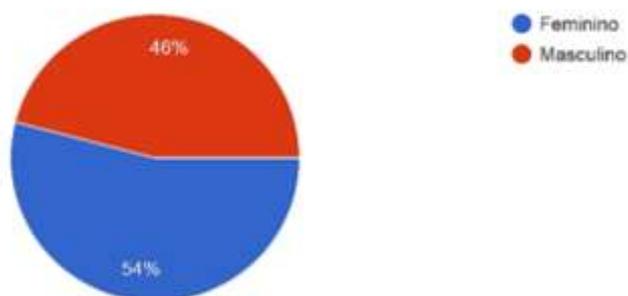


Gráfico 01: Gênero
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme o gráfico, 54% do total dos participantes são do sexo feminino e 46% do sexo masculino, demonstrando igualdade entre os gêneros para a profissão contábil, visto que a capacidade técnica do contador não se dá pelo gênero ou qualquer questão irrelevante.

A segunda pergunta diz respeito à faixa etária, cujo requisito se faz importante para observação a respeito do nível de maturidade da população pesquisada.

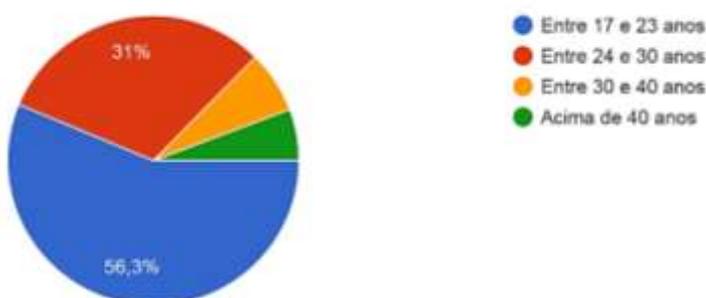


Gráfico 02: Faixa Etária
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico acima, grande parte do público-alvo está abaixo de 30 anos de idade, o que representa 87,3% referente ao número total de alunos. Dessa forma, sendo 56,3% até 23 anos e 31% de 24 a 30 anos, 6,9% dos acadêmicos, entre 30 e 40 anos e uma minoria de 5,7% apresentando mais de 40 anos. Diante desse fato, constata-se que os participantes da pesquisa, em sua maioria, adentraram a fase adulta, recentemente.

A respeito das unidades da Rede de Ensino Doctum, segue gráfico abaixo:

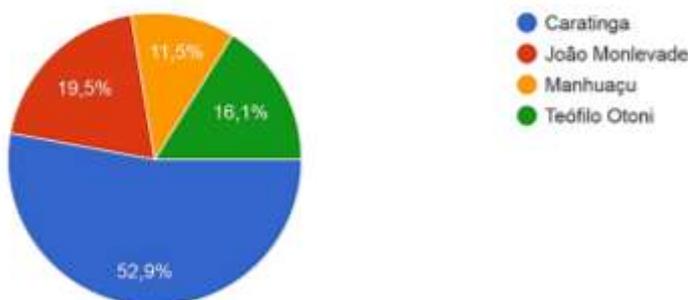


Gráfico 03: Unidades da Rede de Ensino Doctum
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Rede Doctum de Ensino possui o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial em quatro unidades, a saber: Caratinga, Manhuaçu, João Monlevade e Teófilo Otoni, cidades do estado de Minas Gerais.

Tais unidades contam com um número total de 120 acadêmicos matriculados no oitavo período. Deste total, obteve-se participação de 87 alunos, sendo que em Caratinga obteve-se um total de 52,9% das respostas, representando a participação de 26 acadêmicos; João Monlevade obteve-se um total de 19,5% das respostas, representando a participação de 5 acadêmicos; Manhuaçu obteve-se um total de 11,5% das respostas, representando a participação de 2 acadêmicos e, por fim, em Teófilo Otoni obteve-se um total de 16,1% das respostas, representando a participação de 4 acadêmicos.

Na pesquisa foi questionado o nível de interesse dos acadêmicos sobre o assunto a respeito de sustentabilidade, com intuito de observar se o mesmo possui relevância para os participantes.

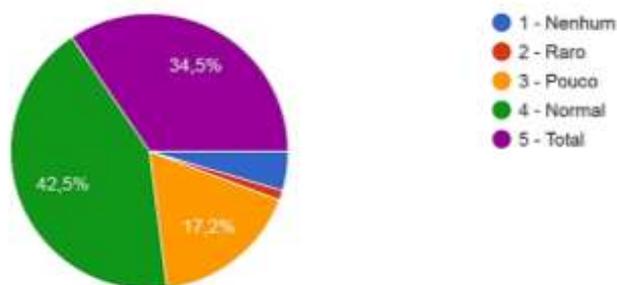


Gráfico 04: Nível de interesse pela sustentabilidade
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico acima, 34,5% dos participantes possuem total interesse sobre o tema sustentabilidade, e 42,5% possuem interesse em nível normal; porém, 17,2% possuem pouco interesse sobre o tema sustentabilidade, 1,1% raramente se interessam e 4,6% não demonstram sensibilidade sobre o tema. Este é um fator preocupante, pois a sustentabilidade é um assunto relevante para todos se preocuparem, incluindo acadêmicos, profissionais, governantes, empresários e toda a sociedade.

A quinta pergunta diz respeito à opinião dos acadêmicos sobre a influência dos futuros profissionais no mercado e a relevância da sustentabilidade no ensino superior.

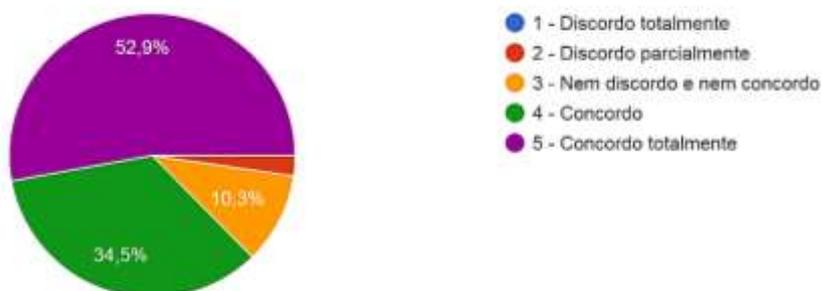


Gráfico 05: Sustentabilidade no ensino superior
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme demonstra o gráfico, 87,4% dos acadêmicos concordam e concordam totalmente que os futuros profissionais podem ajudar as empresas no mercado a adotarem métodos mais sustentáveis e que isso só será possível com a educação para sustentabilidade no ensino superior, pois, dessa forma, é possível capacitar os futuros contadores para o mercado. Uma pequena parcela de 12,33% dos participantes não tem uma opinião formada sobre o assunto, subentendendo-se que os cursos superiores ainda não conseguiram unificar os ideais da sustentabilidade.

A sexta pergunta desafia os discentes a olharem para si e julgarem o quanto estão capacitados, sustentavelmente, para o mercado, tendo em vista todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

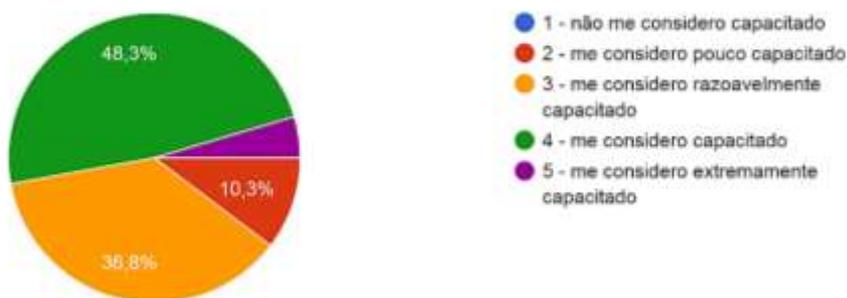


Gráfico 06: Capacitação para o mercado
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O resultado se encontra dividido, pois revelou que 52,9% dos participantes se encontram capacitados e extremamente capacitados e 47,1% ainda possuem dúvidas sobre sua capacidade e se consideram pouco capacitados. Sendo assim, os contadores que, sustentavelmente, não se capacitam são um risco para a sustentabilidade no mercado, pois esses futuros profissionais serão um empecilho para que muitas empresas lidem melhor com as questões ambientais, dificultando o desenvolvimento da sustentabilidade no mercado.

A seguir, foi questionada a importância da educação para a sustentabilidade, conforme opiniões dos discentes.

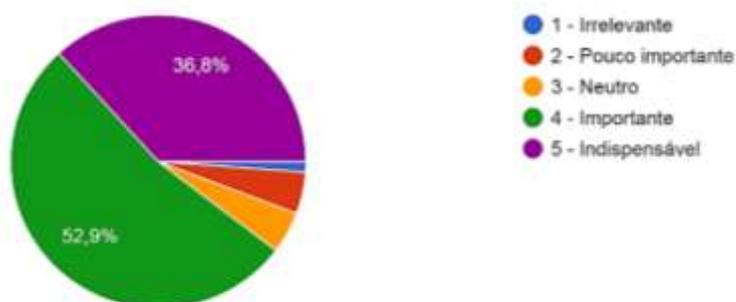


Gráfico 07: Importância da educação para a sustentabilidade
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Este é um ponto importante da pesquisa, pois 36,8% dos participantes consideram o ensino da sustentabilidade indispensável e 52,9% dos alunos consideram o mesmo importante. Em contrapartida, a parcela de 4,6% se mantém

neutra e 4,6% consideram pouco importante e 1,1% não enxergam a importância do assunto para a contabilidade.

Em suma, os números são satisfatórios, pois demonstram que os alunos reconhecem a importância da educação para a sustentabilidade e que, através da educação, ocorre a formação de opinião dos cidadãos; portanto, ela é a chave principal que une os ideais sustentáveis e as ações da sociedade sobre o assunto. Assim sendo, ao considerar importante a sustentabilidade no ensino, reafirma-se a necessidade deste tema nas escolas e no ensino superior.

A oitava pergunta questiona aos acadêmicos o conceito de sustentabilidade, colocando à prova o conhecimento que cada um agregou ao longo do curso.

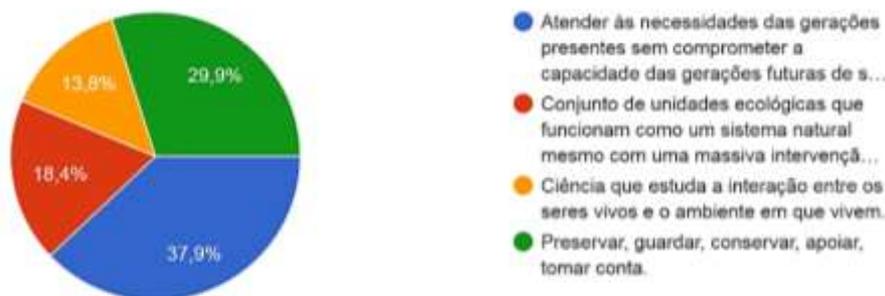


Gráfico 08: Conceito de sustentabilidade
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme já discutido ao longo do trabalho a respeito de sustentabilidade, afirma-se que o conceito do termo é atender as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Observamos que 37,9% dos discentes conhecem o conceito do termo sustentabilidade; porém, um total de 62,1% dos acadêmicos não soube responder o conceito. Tal fator demonstra fragilidade do conhecimento dos discentes para sustentabilidade. Não existe aplicação da sustentabilidade sem o conhecimento de sua essência, daí a relevância e a pertinência desse assunto no âmbito acadêmico.

A seguir, a pergunta refere-se à frequência em que foram tratados assuntos ligados à sustentabilidade durante a formação do discente, tendo como objetivo analisar se o tema tem sido proposto aos alunos.

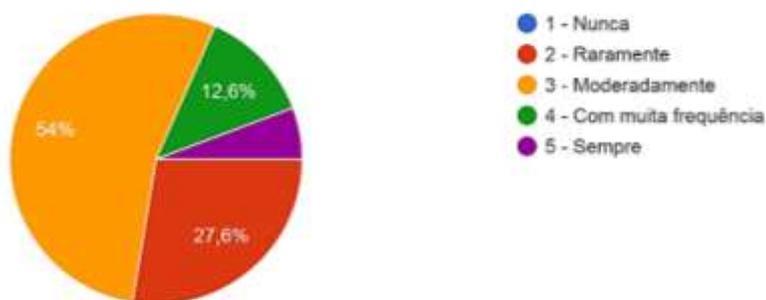


Gráfico 09: Frequência da sustentabilidade ao longo do curso.
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao observar o resultado, 5,7% dos discentes afirmam sempre terem recebido temas ligados à sustentabilidade durante a formação; enquanto 12,6% alegam ter conhecido sobre o tema com muita frequência; 54% dos estudantes demonstram que receberam, moderadamente, assuntos ligados à sustentabilidade e 27,6% demonstra que receberam, raramente, o assunto. Diante disso, o gráfico evidencia que a instituição cumpre o previsto na Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre educação ambiental, inclusive sustentabilidade, no ensino fundamental, médio e superior.

A décima questão abre espaço para os discentes ofertarem sugestões a respeito da inclusão do tema no meio acadêmico, quando se é indagado sobre qual a melhor forma de abordá-lo nas universidades.

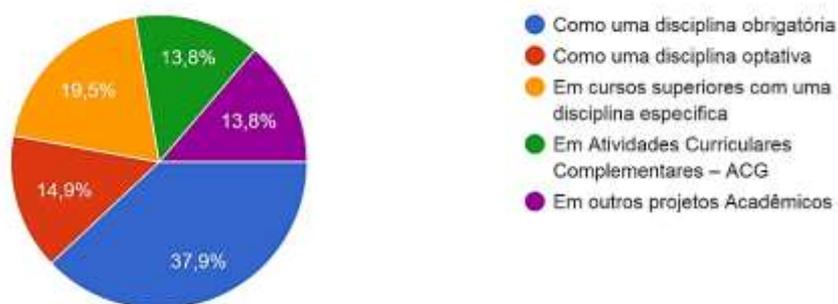


Gráfico 10: Abordagem da sustentabilidade nas Universidades.
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação ao gráfico acima, o resultado dividiu opiniões; porém, destaca-se que 37,9% sugerem que o tema sustentabilidade deve ser uma disciplina obrigatória nos currículos. Desse modo, subentende-se que há os discentes que têm uma visão da sustentabilidade como algo importante e que a mesma deve estar presente no curso de Ciências Contábeis. Grosso modo, é evidente a relevância e a presença da sustentabilidade nas instituições e que, como disciplina obrigatória, é possível gerar um compromisso do aluno com o tema, necessitando de capacitação para aprovação; portanto, devendo ser o compromisso mais esperado por parte das instituições.

A Rede de Ensino Doctum oferta a disciplina de Responsabilidade Social e Gestão ambiental na grade do curso de Ciências Contábeis, haja vista que aborda o tema de estudo como desenvolvimento sustentado, a saber: a dimensão do cuidado e da sobrevivência dos seres humanos e da natureza, como também a disciplina Contabilidade Ambiental, cujo tema de estudo trata-se do desenvolvimento sustentável. Ambas as disciplinas são obrigatórias na grade curricular.

A décima primeira pergunta questiona o grau de relevância da sustentabilidade para o curso de Ciências Contábeis na opinião dos participantes, conforme descrito no gráfico abaixo:

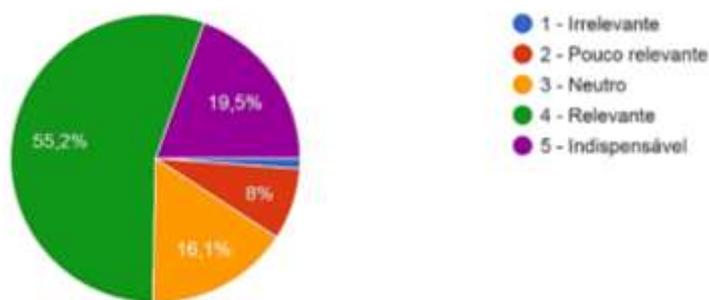


Gráfico 11: Relevância da sustentabilidade para Ciências Contábeis
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O gráfico acima demonstra que 74,7% dos discentes consideram a sustentabilidade relevante e indispensável para o curso de Ciências Contábeis; 16,1% dos participantes se mantêm neutro e apenas 9,1% consideram a sustentabilidade pouco relevante e irrelevante. Isso demonstra que uma grande parcela dos futuros

profissionais terá um olhar mais sustentável para a contabilidade e para o que ela pode trazer em relação a novos métodos para a gestão das empresas; desta forma, fazendo com que as empresas contribuam para grande melhoria no cenário ambiental.

A décima segunda pergunta diz respeito à relevância da sustentabilidade para as empresas e para o mercado, a fim de entender o ponto de vista dos acadêmicos sobre o tema.

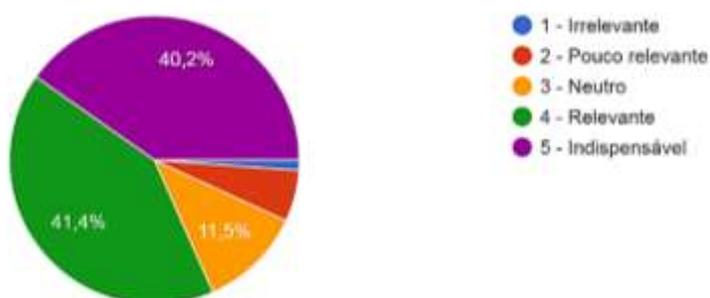


Gráfico 12: Relevância da Sustentabilidade para as empresas
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em comparação ao gráfico anterior, 81,6% dos discentes consideram a sustentabilidade relevante e indispensável para as empresas. Tal fator da pesquisa é positivo por dois motivos, a saber: o primeiro é evidenciado pelo fato de os consumidores optarem por produtos e serviços sustentáveis (consequência das fortes degradações que o meio ambiente sofre atualmente), influenciando a demanda do mercado. O segundo motivo é que as empresas sustentáveis possuem maior credibilidade no mercado, obtendo um diferencial entre os concorrentes e conferindo uma imagem de responsabilidade e confiabilidade. Desta forma, considerar a sustentabilidade importante para as empresas será um fator positivo para as tomadas de decisões.

A seguinte pergunta busca avaliar, através dos discentes do curso de Ciências Contábeis, o ensino de sustentabilidade da Rede de Ensino Doctum, conforme dados abaixo:

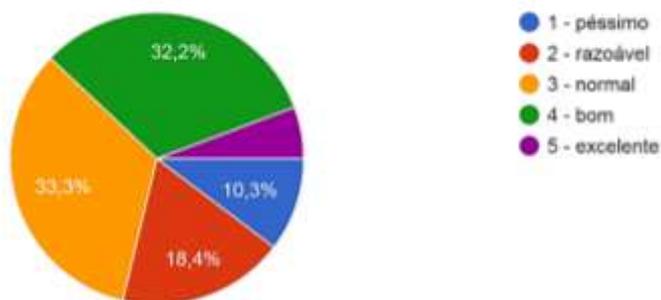


Gráfico 13: Ensino de sustentabilidade na Rede de Ensino Doctum
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tratando-se do ensino de Sustentabilidade da Rede de Ensino Doctum, 37,9% dos discentes consideram o mesmo de bom a excelente, enquanto 33,3% o consideram normal; já 18,4% dos discentes consideram o ensino razoável e 10,3% concluíram que o ensino de sustentabilidade é péssimo. Tal resultado leva em consideração que a Rede de Ensino Doctum oferta as disciplinas Responsabilidade social e Gestão ambiental e Contabilidade ambiental, que contém o tema sustentabilidade. Desse modo, é sabido que a instituição cumpre e atende o previsto em Lei sobre a Educação Ambiental.

Por último, a questão quatorze tem como objetivo aferir com qual frequência os discentes se preocupam com ações sustentáveis e as praticam em seu dia a dia. Tal fator é de extrema importância visando analisar as atitudes dos mesmos a respeito da sustentabilidade e das questões ambientais.

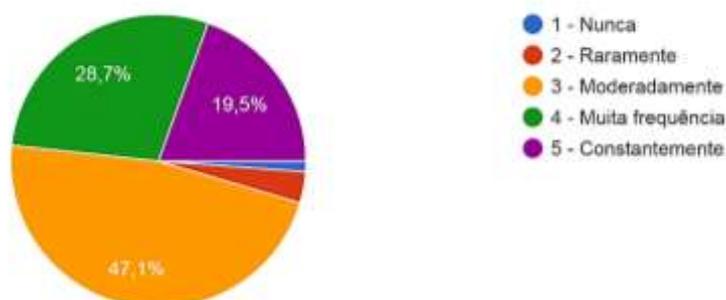


Gráfico 14: Ações sustentáveis no cotidiano
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observando o gráfico acima, chegou-se à conclusão de que 48,2% dos discentes se preocupam constantemente ou com muita frequência com ações sustentáveis em seu dia a dia; enquanto 47,1% dos discentes se preocupam moderadamente. Já 4,5% se preocupam raramente ou nunca se preocupam. Portanto, os discentes da Rede de Ensino Doctum praticam ações sustentáveis no cotidiano, zelando com o bem-estar comum e gerando compromisso com a mudança, de maneira eficaz e contínua.

5. Considerações Finais

Diante do exposto na pesquisa, constatou-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum possuem uma concepção favorável sobre sustentabilidade; dessa forma, obtendo uma bagagem de valores positivos sobre o tema, ora na conclusão do curso, ora no início da carreira profissional.

O objetivo geral do trabalho foi identificar a concepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre sustentabilidade, analisando os valores que os acadêmicos possuem conforme a capacitação do curso sobre o tema, a fim de observar se existe a hipótese de implantação da sustentabilidade no mercado. O objetivo geral foi atendido, pois demonstrou que os discentes do curso possuem valores positivos de sustentabilidade e são capazes de melhorar o cenário agregando preceitos sociais, ambientais e econômicos.

Ao analisar o estudo com os acadêmicos, através do gráfico onze, ficou evidente a importância da sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis, demonstrando que os discentes, através dos valores adquiridos ao longo do curso, reconhecem a sustentabilidade como base importante para a profissão.

Concomitantemente, percebe-se em seguida com o gráfico doze, que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis consideram a sustentabilidade relevante para as empresas. Dessa forma, foi observado que a relação entre a contabilidade e as empresas é muito importante para a sustentabilidade, visto que as Ciências Contábeis é a provedora das informações para as tomadas de decisões e as empresas estão incluídas no pilar econômico da sustentabilidade. Havendo a

existência de ideais sustentáveis na contabilidade, a sustentabilidade passará a coexistir no mundo dos negócios.

Portando, conclui-se que a sustentabilidade está presente no ensino superior da Rede de Ensino Doctum, no curso de Ciências Contábeis, contribuindo para um futuro promissor dessa área. Contudo, para que a essência da sustentabilidade se cumpra no meio social, suprindo as necessidades das gerações presentes sem impedir que as gerações futuras supram suas próprias necessidades, deve-se valorizar ainda mais tais conceitos apreendidos ao longo dos estudos de forma prática na vida profissional.

Recomenda-se para pesquisas futuras uma análise da concepção dos acadêmicos sobre sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis de outras instituições de ensino, observando se os mesmos possuem valores positivos e se a instituição oferta disciplinas relacionadas ao tema.

Referências

ANTONIALLI, Fabio; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; ANTONIALLI, Renan. Usos e abusos da escala likert: estudo bibliométrico nos anais do enanpad de 2010 a 2015. **Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**, Juiz de fora/MG, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328027894_Usos_e_abusos_da_escala_likert_estudo_bibliometrico_nos_anais_do_EnANPAD_de_2010_a_2015. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BRASIL, 1999, **Lei nº 9.795** de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

CAIADO, Rodrigo; RANGEL, Luiz Alberto; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; NASCIMENTO, Daniel. Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão smarter. **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão & III INOVARSE- Responsabilidade Social Aplicada**. 2016. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_002.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CARVALHO, Gláucia Oliveira de. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 8, n. 1, p.779-792, jan/mar 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6707/4348. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno; CHAVES, Consuelo Joncew. Pesquisas de Survey: análise das reações dos respondentes. **Inf. & Soc**, v. 24, n. 3, p. 29-48, set/dez 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/19963/12693>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CORRÊA, Gustavo Alves; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. As práticas em sustentabilidade e a contabilidade: uma revisão de literatura com enfoque na ISO 14001. **14º Encontro Catarinense de estudantes de Ciências Contábeis**, Florianópolis/ SC, 2016. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/10/ECECON-GUSTAVO.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: Origem e fundamentos, educação e governança global e modelo de desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **FGV Ebape**, v. 14, n. 3, artigo 7, Rio de Janeiro, jul/set 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

FERREIRA, Camila dos Santos; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Análise da relação entre normas de sistema de gestão (ISO 9001, ISO 14001, NBR 16001 e OHSAS 18001) e a sustentabilidade empresarial. **Gestão de produção**, v. 23, n. 4, São Carlos, out/dez 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?sCript=sci_arttext&pid=S0104-530X2016000400689&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

FIGUEIREDO, Rosali. **Especial- Escolas Verdes**. 2010. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/especial-escolas-verdes/>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1ªed, Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

GRECO, Alvíso. AREND, Lauro. **Contabilidade: Teoria e Prática Básicas**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC, 2019. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpe&ref_=cm_sw_r_kb_dp_PSGXyb2MC8RPW&asin=B07X27VRPW&tag=tpltrs-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=Q60CBRG7JH0RFXFKHP&reshareChannel=system. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANELLA, Cleunice; BARICHELLO, Rodrigo; PETRI, Sérgio Murilo. Sustentabilidade: uma abordagem acerca das percepções dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 86-104, set 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n3p86/37267>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

KUZMA, Edson Luis; NOVAK, Marieléia Aparecida Leite; DOLIVEIRA, Sérgio Luis Dias; GONZAGA, Carlos Alberto Marçal. A inserção da sustentabilidade na formação dos administradores. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. V. 5, n. 2, maio/agosto 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309533742_A_Insercao_da_Sustentabilidade_na_Formacao_de_Administradores. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger. **Fundamentos da gestão responsável: Sustentabilidade, responsabilidade e ética**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LACERDA, Adriana dos Santos; MOURA, Denise de. A responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade para as organizações da contemporaneidade. **XII Congresso Nacional de excelência em gestão**, 2016. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_08.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2020.

MARCOMIN, Fátima Elizabeti; SILVA, Alberto Dias Vieira da. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **CONTRAPONTO**, Itajaí, v. 9, n. 2, p. 104 – 117, mai/ago2009. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/999/1104>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

MARTENS, Mauro Luiz; NADAE, Jeniffer de; CARVALHO, Maly Monteiro de. A relação entre empresas com certificações socioambientais e empresas com certificação de qualidade. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 1-18, set/dez 2014. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/190/136>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

MILLER, Tyler; SPOOLMAN, Scoot E. **Ecologia e Sustentabilidade**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de. Gestão por competências e sustentabilidade empresarial: em busca de um quadro de análise. **Revista eletrônica Gestão e sociedade**. CEPEAD/FACE/UFMG, v. 3, n. 6, julh/dez 2009. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/667/714>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; FRANÇA, Sergio Luiz Braga; TRAVINCAS, Rafael. O Ensino da sustentabilidade na formação do engenheiro: proposta de diretrizes. **VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 2011. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0414_1948.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2020.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes dos; TARIFA, Marcelo Resquetti. Contabilidade e sustentabilidade: uma análise dos artigos publicados em periódicos qualis no período de 2007 a 2011. **Revista Contabilidade UFBA**. Salvador/BA, v. 8, n. 3, p. 21 – 37, set/dez 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/8357/9101>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.

SOUZA, Rafael Borim de. O alinhamento entre sustentabilidade e competências em contexto organizacional. Programa de Pós-graduação em administração.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp148402.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1077-1096, nov/dez 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-761220060006000008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 03 de setembro de 2020.

TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; LIMA, Ricardo da Silva Xavier de; OLIVEIRA, Daniel Machado de. Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 7, p. 07-22, nov 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/12771/pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

ULIANA, Roberta Bellaz. Um panorama da evolução da abordagem e adoção da sustentabilidade na formação do engenheiro. **XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro/ RJ, out 2008. Disponível em: http://abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_WIC_078_544_10874.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade. **IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**. Florianópolis/ SC, ano 06, v. 1, n. 11, p. 187-206, jan/jun2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n11p187/11610>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

ZAMBERLAN, J. F.; BORTOLOTTI, R. P.; RAMOS, J. P.; CABRAL, H.; JESUS, G. M.; LEÃO, D. O.; FRIZZO, K. A sustentabilidade no ensino técnico em administração: currículo oficial ou oculto. **HOLOS**. Universidade Federal de Santa Maria, ano 31, v. 1, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277639901_A_SUSTENTABILIDADE_NO_ENSINO_TECNICO_EM_ADMINISTRACAO_CURRICULO_OFICIAL_OU_OCULTO/fulltext/56414d1708aebaaea1f70bff/A-SUSTENTABILIDADE-NO-ENSINO-TECNICO-EM-ADMINISTRACAO-CURRICULO-OFICIAL-OU-OCULTO.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

ZANELLA, Cleunice; KRUGER, Silvana Dalmutt; BARICHELLO, Rodrigo. Sustentabilidade: uma abordagem das percepções de professores do ensino superior. **Revista de administração IMED**. Passo Fundo/ RS, v. 9, n. 2, p. 73-93, jul/dez 2019. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/3499/2444>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.